

PSDB consegue ficar de fora das cassações

Com patrimônio e movimentação bancárias considerados normais pela CPI do Orçamento, o deputado Osmânia Pereira (PSDB-MG) conseguiu se sair bem no seu depoimento. Havia suspeita que Osmânia pudesse ter se beneficiado pela empreiteira Odebrecht na época em que fora relator parcial para o Fundo Nacional de Saúde — suas iniciais apareciam nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da empreiteira. Osmânia, entretanto, conseguiu dar todas as explicações pedidas pela CPI.

Com o bom desempenho de Osmânia, o PSDB conseguiu sair intacto da CPI. O senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) já tivera um depoimento convincente e ontem foi a vez do deputado mineiro repetir essa performance — os dois eram os únicos tucanos sob suspeita. A bancada do PSDB, inclusive, não negou apoio ao colega. Enquanto o plenário da CPI se manteve o tempo inteiro com poucos membros titulares e suplentes — a maioria preferiu ir ao depoimento de Ricardo Fiú-

ARQUIVO



Osmânia: absolvição provável

za (PFL-PE), que ocorreu no mesmo horário na subcomissão de subvenções sociais — vários tucanos marcaram presença. Estavam lá os senadores Mário Covas (SP) e Jutahy Magalhães (BA), que são membros da CPI, além dos deputados Sigmaringa Seixas (DF), José Serra (SP), Sérgio Machado (CE), Moroni Torgan (CE) e José Aníbal (SP), além de Álvaro Pereira (MG).

O depoimento durou pouco menos de duas horas e só não foi mais rápido porque Osmânia fez questão de falar durante quase uma hora, justificando sua atuação como deputado e como relator do FNS. Mesmo assim, ele acha que o estrago feito à sua

reputação poderá ser irreversível:

"A minha citação no meio dos suspeitos causou danos irreparáveis. Foi como penas espalhadas aos quatro ventos. Agora, são impossíveis de recolher", disse.

Apesar disso, Osmânia foi praticamente inocentado pelo deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI:

"Eu acho que ele se saiu bem. Soube explicar bem todas as dúvidas que existiam", afirmou.

Absolvição — Com esse desempenho, a mesa que dirige os trabalhos da CPI indicou ontem que o deputado Osmânia Pereira deve ser absolvido. O deputado conseguiu surpreender a CPI ao apresentar uma movimentação bancária superior àquela que a comissão levantou. Nos últimos três anos, Osmânia recebeu 622 mil dólares em suas contas, provenientes de 14 fontes diferentes de renda.

O levantamento da comissão, ainda incompleto, somou cerca de 300 mil dólares de créditos nas contas bancárias do deputado. Apenas em 1992, a comissão encontrou créditos sem fonte conhecida. Osmânia justificou, porém, lembrando que ele tem outras fontes de renda, além dos subsídios de parlamentar, como empréstimos familiares e os vencimentos de sua esposa, depositados numa conta conjunta.